

Nº09 - Maio/99

*Revista de Economia da UNA*

Revista de Economia da UNA

**CUSTO BRASIL**

***A baixa competitividade  
das empresas brasileiras***

**MULTINACIONAIS**

***Um modelo de Avaliação***

ene  
riol



BIBLIOTECA  
- Rosário de Fátima Machado -  
— UNA —  
Campus Almoraz

## Editorial

Prof. João Gomes\*

**A** crise asiática de 1997 e, mais tarde, as crises na Rússia e no Brasil, reacenderam a discussão sobre o papel das duas instituições criadas em 1945, na cidade de Bretton Woods, nos Estados Unidos: O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, notadamente a primeira.

Quando socorre países atingidos pela crise, o FMI exerce seu papel tradicional, o de bombeiro e de policial dos mercados internacionais, com uma influência política considerável, e impondo condições econômicas restritivas a milhões de pessoas. Seu poder é tão grande que só intervém a pedido dos Estados em crise, o que lhe confere legitimidade, a despeito da severidade das poções amargas impostas a seus pacientes.

Várias críticas estão sendo feitas ao FMI: falta de visão do todo econômico, programas de austeridade impostos aos países em dificuldade, estrito cumprimento do que se convencionou denominar-se “Consenso de Washington”. Mais recentemente recebeu críticas por ter estimulado a liberalização dos mercados de capitais, à outrance, uma das causas das turbulências atuais. Foi criticado por não anunciar com antecedência a iminência da crise asiática e não avaliou a amplitude da crise tailandesa, subestimando o efeito dominó que ela poderia provocar na Ásia. Não levou em conta, em seus programas de socorro aos países atingidos, as consequências sociais. Não previu o contágio da crise nos países emergentes mais frágeis, ou seja, aqueles que combinam fraquezas econômicas com fragilidades políticas, como na Rússia, na Ucrânia e no Brasil. Não percebeu a interdependência entre eles, que é capaz de arrastar na queda outros países. Suas receitas clássicas dão prioridade à redução do deficit público, às altas taxas de juros e recessão, agravando a crise nos países submetidos a essas terapias. As medidas orçamentárias adotadas têm provocado forte contração dos investimentos privados e do consumo interno, causando graves efeitos restritivos na economia.

Para alguns países o preço a ser pago para o restabelecimento da confiança dos investidores é muito doloroso. Hoje, as crises não são as de câmbio clássicas, necessitando de um restabelecimento do balanço de pagamentos deste ou daquele país. Desde a turbulência econômica, financeira e cambial do México, observa-se que a crise é de fundo, do âmago da economia privada, o que está exigindo novas regras do jogo financeiro interna-

\* Prof. Titular de História Econômica - Deptº. de Economia da Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA - FCG/UNA

## Editorial

cional. Constatase que, com o rápido crescimento dos países denominados emergentes, os ciclos econômicos tornaram-se mais difíceis de serem administrados. Por outro lado, os atores dos mercados incluem em suas avaliações de risco o fato de que o FMI protegerá, se houver problemas, as economias ameaçadas. Tais garantias podem retardar os ajustes internos necessários a esses países.

O FMI não se preparou para enfrentar de modo eficaz particularmente as fragilidades dos procedimentos propostos pelo acordo de Basileia, para garantir sistemas financeiros que cumpram suas finalidades e não se enveredem por práticas especulativas inaceitáveis, e as múltiplas formas que uma economia desregulamentada e mundializada podem tomar. A liberalização dos mercados de capitais se ampliou, em razão da capacidade dos fluxos de capitais de se deslocarem instantaneamente para lugares que lhes ofereçam maiores perspectivas de ganhos. Face a essa situação incontrolável, qual tem sido o papel do FMI? O tradicional: restringe-se ao papel de bombeiro, apagando incêndio, aqui e ali, sem, contudo, conseguir acalmar o mercado.

Das crises – México, Ásia, Rússia, Brasil – algumas lições foram tiradas e serviram de pauta na última reunião do FMI, em Washington, em outubro do ano passado, a saber:

- 1) A modernidade dos mercados de capitais. É arriscada uma liberalização completa e muito rápida dos mercados de capitais tanto em economias cujos sistemas financeiros não se acham suficientemente sólidos, como nas próprias economias dominantes. Tal abertura deve ser progressiva e ordenada. Uma das pistas sugeridas para garantir o bom funcionamento dos fluxos de capitais financeiros especulativos é observar mais de perto o volume de endividamento de curto prazo, priorizando os investimentos produtivos. Outra é estender a missão do FMI para fiscalizar os movimentos de capitais de curto prazo, supervisionar o Setor Financeiro Não Bancário, criar infraestrutura financeira, jurídica e social moderna nos países em desenvolvimento e rever os procedimentos, regulamentações e a fiscalização das “alavancagens especulativas”.
- 2) Um dos pontos-chave da prevenção das crises são governos competentes. Os países devem adotar regras claras e transparentes em matéria econômica, procurando, também, erradicar a corrupção.
- 3) Participação institucionalizada do setor privado bancário, na prevenção e resolução das crises financeiras.

Fica o desafio: a construção de um sistema financeiro internacional para o terceiro milênio, que permita “domesticar” uma economia globalizada, dominada por movimentos erráticos dos capitais, de portfólio, ou seja, os capitais especulativos de curto prazo.

# SUMÁRIO

BIBLIOTECA  
- Economista do Fátima Machado -  
— UNA —  
Campus Almedras

Editorial ..... 01

## ARTIGOS

• **Desigualdades Inter-regionais e Convergência de Renda em Minas Gerais**

Rosa Fontes e Luiz Fernando Alves ..... 04

• **Empresas Multinacionais: Um Modelo de Avaliação**

Juliano Lima Pinheiro ..... 22

• **Causalidade entre Agricultura e Inflação no Brasil Pós-Plano Real**

Wagner Moura Lamounier ..... 44

## COMENTÁRIO

• **Custo Brasil: Causas Recentes da Baixa Competitividade das Empresas Brasileiras**

Eduardo Amat, Inês Barreto de Almeida, Marcos Teixeira Godinho e Ricardo Moyses Resende ..... 56